

Emergência energética que nem Freud resolve

BUENOS AIRES (da correspondente) — A psicanalista Ana Maria Ferreira, 40 anos, ficará quase sem trabalho este mês: as seis horas de cortes de luz diárias, em Buenos Aires, fizeram com que a maioria de seus clientes cancelasse as consultas. Preferem ficar sem terapia a subir 13 andares a pé, na escuridão, para deitar, suados, no sofá.

— Nem Freud resolve esse problema. Faz um calor de quase 30 graus,

mas a sensação térmica é de 40. Não temos ar condicionado, não temos elevador, não temos água e não temos esperança de que as coisas melhorem — diz resignada a psicanalista.

No segundo dia de “estado de emergência elétrica” na Argentina, o fantasma de um blecaute paira sobre a cabeça e o humor dos moradores de Buenos Aires. E os economistas temem a volta de outro inimigo: a inflação, que em dezembro foi de

6,8% e que está sendo mantida baixa por uma política de controle de preços.

— Se a situação se agravar, as indústrias terão que reduzir muito sua produção. Ninguém consegue programar coisa alguma com cortes de luz que ora começam às duas da tarde, ora às três. Isso afetará os preços dos produtos e a inflação — disse ao GLOBO um assessor do Ministro da Economia.